

CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE IDOSO COM ALZHEIMER

Marcelo Azevedo Coutinho¹; Ana Micaelle da Silva Mendes²; Cássia Nogueira Barros³; Laís Manuela Borges Ribeiro⁴; Nelio Gomes de Moura Júnior⁵; Pedro Juan Ribeiro Calisto dos Santos⁶; Thayanne Nara da Rocha⁷; Leonardo da Rocha Sousa⁸; Rodrigo Fonseca Lima⁹; Débora Santos Lula Barros¹⁰.

¹Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF. <http://lattes.cnpq.br/3059872601688140>

²Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF. <http://lattes.cnpq.br/3636141227533237>

³Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF. <http://lattes.cnpq.br/1705274741761895>

⁴Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF. <http://lattes.cnpq.br/6045635047347952>

⁵Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF. <http://lattes.cnpq.br/0153399544950744>

⁶Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF. <http://lattes.cnpq.br/6219622887986505>

⁷Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF. <http://lattes.cnpq.br/7318723733756819>

⁸Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF. <http://lattes.cnpq.br/5877860742970592>

⁹Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF. <http://lattes.cnpq.br/5375500536905450>

¹⁰Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF. <http://lattes.cnpq.br/1459897614268075>

DOI: 10.47094/ICOBRAFIMES.2024/RE/14

PALAVRAS-CHAVE: Demência. Medicamentos. Intervenção farmacêutica.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer é caracterizada por um transtorno neurodegenerativo que predominantemente acomete o hipocampo, principal região do sistema nervoso central responsável pela memória. Posteriormente, com o avanço da doença, pode incapacitar outras áreas cerebrais, gerando danos irreversíveis, como morte ou lesão celular de neurônios, afetando de maneira geral o desempenho cognitivo, afetivo, comportamental e intelectual, majoritariamente em indivíduos idosos. (FILHO; BARREIRA, 2017).

Considerando os impactos prejudiciais da doença de Alzheimer nas habilidades dos indivíduos afetados, levando à perda de autonomia nas atividades cotidianas e à necessidade de assistência de terceiros, além das repercussões sentidas pelo próprio paciente, sua família e comunidade, juntamente com as consequências econômicas associadas, é crucial a disponibilidade de um tratamento que possa modificar o curso da doença ou, preferencialmente, freá-la e para tal, é indispensável uma abordagem especializada e atenciosa à complexidade e as necessidades específicas visando o cuidado multiprofissional, como o cuidado farmacêutico, por exemplo (RAYANNE; VERAS; LEITÃO,

2021).

À medida que a progressão da doença de Alzheimer ocorre, observa-se uma diminuição no volume do tecido cerebral, inicialmente manifestando-se com comprometimento da memória e dificuldades na aprendizagem. À medida que a doença avança, pode afetar significativamente a capacidade de realizar atividades cotidianas, como habilidades motoras comprometidas e alterações no humor e na linguagem (ZANOTTO et al., 2023). Um estudo indica que entre 60% e 80% dos casos de demência registrados estão associados à doença de Alzheimer, sendo este transtorno neurodegenerativo crônico o mais frequentemente diagnosticado por avaliação clínica na população mundial, sendo predominantemente tratado com donepezila e memantina (CÂMARA, 2019).

O cuidado farmacêutico é descrito como um modelo de atuação profissional que se materializa através de uma série de atividades e serviços executados pelo farmacêutico, em colaboração com as equipes de saúde, com foco no bem-estar do usuário, da família e da comunidade. Este modelo tem como objetivo promover o uso seguro e adequado de medicamentos e alcançar melhores resultados em saúde, o que por sua vez, contribui para aprimorar a qualidade de vida da população. Nesse sentido, o foco passa a ser não somente o medicamento e sim o cuidado centrado na pessoa (BRASIL, 2023).

OBJETIVO

O presente estudo, por meio da análise da literatura científica, busca delinear ações de cuidado farmacêutico aos pacientes idosos diagnosticados com Alzheimer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão interativa da literatura sobre o tema em investigação. Para a elucidação do referido trabalho utilizou-se referências bibliográficas recrutadas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos CAPES e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Protocolos do Ministério da Saúde. Para acesso à literatura foram utilizadas as palavras-chaves “demência”, “medicamentos” e “Intervenção farmacêutica”. Foram utilizados livros, artigos e teses entre os anos de 2017 e 2023 como critério de inclusão, estudos com duplicidade de conteúdos foram excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que atualmente não há disponível um tratamento direcionado para a cura da doença de Alzheimer, apesar dos significativos esforços científicos. O que se alcança é a mitigação dos sintomas, resultando em uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Diversos estudos ressaltam a importância de abordagens tanto farmacológicas quanto não farmacológicas, levando em consideração uma ampla gama de aspectos envolvidos no

processo, incluindo fatores psicológicos e psicossociais. É frequente a observação de que a demência compromete a capacidade de reconhecimento e expressão das necessidades reais, destacando assim a importância fundamental do cuidador no acompanhamento e cuidado do paciente. Em muitas investigações, é comum que o papel de cuidador seja desempenhado por um membro da família ou um parente próximo, o que proporciona uma sensação de segurança ao paciente, contribuindo para sua comodidade e colaboração nas atividades cotidianas (RODRIGUES; PEREIRA; LOPES, 2023).

Atualmente, o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) do Sistema Único de Saúde (SUS) provê os medicamentos fundamentais para o tratamento farmacológico da doença de Alzheimer, incluindo donepezila, galantamina, rivastigmina e memantina. Destaca-se que o tratamento requer uma abordagem multidisciplinar, considerando as peculiaridades de cada paciente e adotando condutas individualizadas. O Ministério da Saúde recomenda que haja uma reavaliação periódica do paciente para avaliar a eficácia do tratamento e monitorar os efeitos adversos mais comuns, além disso, pacientes com doença de Alzheimer podem se beneficiar da atividade física, que pode melhorar a função cognitiva, manter a mobilidade, reduzir sintomas comportamentais e melhorar a qualidade do sono. Adaptar as atividades às capacidades individuais, considerar preferências pessoais e fornecer suporte são fundamentais para maximizar os benefícios dessa prática (BRASIL, 2017).

É notável que o acompanhamento farmacológico na doença de Alzheimer requer uma estreita supervisão por parte dos cuidadores, dada a perda de autonomia e o progressivo déficit cognitivo dos pacientes. Esse monitoramento é crucial para garantir a adesão adequada ao tratamento. No caso específico do uso do adesivo transdérmico de rivastigmina, uma estratégia farmacêutica comumente adotada é aplicar o medicamento em locais de difícil acesso para o paciente, como a região lateral das costas ou áreas cobertas por vestimentas. Essa abordagem visa reduzir a probabilidade de remoção não autorizada do adesivo. Além disso, é essencial que o armazenamento domiciliar dos medicamentos seja realizado de forma segura e diferenciada, a fim de prevenir possíveis intoxicações e garantir a eficácia terapêutica. O profissional farmacêutico desempenha um papel fundamental durante a dispensação dos medicamentos, bem como em atividades educativas de saúde, onde além de promover o uso racional dos medicamentos, também pode realizar uma avaliação criteriosa de potenciais interações medicamentosas (RAYANNE; VERAS; LEITÃO, 2021).

Um estudo conduzido pela Secretaria Estadual de Saúde (SES) de Minas Gerais durante o período de 2018 a 2019 revelou um total de 270 pacientes atendidos em 663 consultas farmacêuticas, durante as quais foram identificados 708 problemas relacionados a medicamentos. Como medida corretiva, intervenções foram realizadas, incluindo visitas aos prescritores para a readequação das prescrições. O relatório documenta um total de 1893 intervenções farmacêuticas. Essas intervenções resultaram em uma notável melhora na resposta ao tratamento e na consecução dos objetivos terapêuticos estabelecidos do cuidado farmacêutico. Além disso, houve uma efetiva economia de recursos públicos,

especialmente considerando que a maioria dos pacientes atendidos estava no CEAF. Esses achados demonstram a importância das intervenções farmacêuticas na otimização da terapia medicamentosa e na gestão eficiente dos recursos de saúde (BRASIL, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença e contribuição do profissional farmacêutico no cuidado à doença de Alzheimer são amplamente reconhecidas devido à complexidade do tratamento e à necessidade de uma abordagem multidisciplinar para garantir a efetividade terapêutica. Dados disponíveis enfatizam a importância da orientação farmacêutica como parte integrante do manejo dessa condição neurodegenerativa. A abordagem farmacêutica desempenha um papel fundamental na otimização da farmacoterapia, o que, por sua vez, influencia positivamente a adesão do paciente ao tratamento. Além disso, a presença do farmacêutico permite a identificação e a gestão de reações adversas e interações medicamentosas, visando à segurança e à eficácia terapêutica. Essa intervenção farmacêutica personalizada não apenas melhora os resultados clínicos, mas também contribui para a qualidade de vida dos pacientes com doença de Alzheimer e seus cuidadores.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FILHO, Ronaldo Pontes Barreira; BARREIRA, Idalbenia V. Barbosa P. **Doença de Alzheimer: diagnóstico e perspectivas**. Rio de Janeiro: Gramma Livraria e Editora, 2017.

RAYANNE, Patrícia; VERAS, Lenara; LEITÃO, Joseana Martins Soares de Rodrigues. **Atenção farmacêutica na doença de alzheimer**. São Paulo, Research, Society and Development, 2021.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais do Cuidado Farmacêutico**. Ministério da Saúde. 2023.

ALZHEIMER'S, Disease Research. **A progressão da doença de Alzheimer**. Fundação BrightFocus, 2022.

CÂMARA, Aline Barros. **Receptores neurais e a doença de Alzheimer: uma revisão sistemática da literatura sobre as famílias de receptores mais associados a doença, suas funções e áreas de expressão**. Rio Grande do Norte: Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2019.

ZANOTTO, Luciane Fabricio et al. **Doença de Alzheimer: um estudo de caso sobre o transtorno neurocognitivo que mais afeta idoso**. Santa Catarina: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2023.

RODRIGUES, Wesley Carvalho; PEREIRA, Ana Beatriz Aparecida Alves; LOPES, Graciana de Sousa. **Alzheimer na família: fatores que influenciam no cuidado prestado ao paciente no ambiente domiciliar - relato de experiência**. Amazonas: Revista contemporânea, 2023.

BRASIL. **Portaria Conjunta nº 13, de 28 de novembro de 2017**. Ministério da Saúde,

2017.

BRASIL, MINISTERIO DA SAÚDE. **Memantina para doença de Alzheimer**. Conitec. Relatório de recomendação, 2017.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **Cuidado farmacêutico**, 2019.